

François de Couperin

Na história da música francesa dos séculos XVII e XVIII, são muitos os membros da família Couperin que ocuparam uma posição de destaque. Mas um deles, François, destacou-se acima de todos os outros, tornando-se um dos mais famosos compositores barrocos, além de organista e cravista virtuoso.

François Couperin (1668-1733) nasceu em Paris, no seio de uma família com uma longa tradição musical e bem conhecida nos meios profissionais, como o prova o facto de a igreja parisiense de Saint-Gervais, onde o pai de François era organista, ter continuado a empregar membros da sua família durante um período ininterrupto de 173 anos. Diz-se mesmo que, após a morte do seu pai, as capacidades de François eram tão notáveis que lhe foi oferecido o lugar de organista, apesar de ter apenas dez anos de idade. A oferta acabou por ser adiada até aos dezoito anos.

Aos vinte e um anos, casa-se com Marie-Anne Ansault e, no ano seguinte, obtém uma licença real para publicar as duas únicas missas que compôs para órgão (num total de quarenta e duas peças em duas colecções) em toda a sua carreira.

UMA REPUTAÇÃO EM ASCENSÃO

Em 1692, inspirado por Corelli, de quem era grande admirador, dedicou-se à música de câmara, compondo uma coleção de cinco sonatas em trio.

Durante este período, a sua reputação como instrumentista começa também a crescer, tornando-se um dos quatro organistas da capela real, ao serviço de Luís XIV, e professor de cravo dos filhos do rei, do duque de Borgonha, do conde de Toulouse, das filhas do duque de



Bourbon, da princesa viúva de Conti e de muitos outros membros da nobreza.

Para além de toda esta atividade, Couperin continuou a participar nos serões musicais da corte em Versalhes, Sceaux e Fontainebleau.

HONRAS E VIDA NA CORTE

Embora não gostasse muito da vida na corte, Couperin continuou a gozar do favor da realeza e assim, em 1696, recebeu o seu próprio brasão de armas.

Em 1702 foi distinguido com uma nomeação na Ordem dos Cavaleiros de Ladrão. Torna-se cravista oficial do rei e, em 1715, aquando da morte do monarca, compositor da corte do novo rei, Luís XV.

A nova nomeação implicava a tarefa de criar música sacra e secular, bem como participar como intérprete nos concertos que se realizavam todas as semanas. Durante este período, compôs numerosas suites para violino, viola da gamba, oboé e cravo, sonatas, árias e uma das suas melhores obras de música sacra: *Leçons de ténèbres*, um conjunto de textos sacros para uma só voz e com pouco

acompanhamento instrumental, destinado à celebração da Semana Santa.

UM VIRTUOSO DO CRAVO

Mas o mais notável da obra de Couperin foram, sem dúvida, os seus quatro livros de composições para cravo, escritos entre 1713 e 1730. São, de facto, 220 suites instrumentais, embora o compositor lhes chamasse *ordres*, de uma qualidade e sensibilidade poética incomparáveis. Demonstrem também a grande variedade de técnicas de Couperin, bem como a sua extraordinária capacidade de combinar elementos do barroco italiano e francês.

